CRATERA

de André Braga & Cláudia Figueiredo

CRL
CENTRAL
ELÉTRICA

"CRATERA" ou "KRATERA", em crioulo cabo-verdiano: "KRA-TERRA". Seguindo de perto as propostas da Geopoética e de outros autores que trazem o debate das questões ecológicas para um plano mais micro, ligado aos sujeitos, à sua sensibilidade e imaginário, "Cratera" quis procurar experiências intensas de conexão com a Terra que reclamassem outras formas de linguagem e lucidez.

A paisagem vulcânica, pela sua forte dimensão telúrica e proximidade à pulsação e respiração da Terra, foi o território eleito de indagação, tendo-se decidido focar a pesquisa e parte do processo decriação na ilha do Fogo, em Cabo Verde.

O imaginário associado aos vulcões é imenso e poeticamente muito forte e, neste tempo em que a Terra está a fervilhar e em grande ebulição, quisemos evocá-lo e conhecê-lo de perto.

Início, fim, profundo, arcaico. Explosivo, intenso, apaixonado, fecundo e ao mesmo tempo arrasador. A ideia de taça, útero, espaço mais ou menos protegido de rumores, de línguas estranhas, de imaginários intemporais, tem qualquer coisa de mítico e fantástico que nos seduz.

Na dramaturgia da paisagem, interessa-nos trabalhar no encontro entre a respiração topográfica, a etnoficção e os arquivos biográficos inscritos no corpo de cada um.

O projeto tem uma forte dimensão transdisciplinar, desenvolvendo-se um trabalho assente em diálogos imbricados entre dança, teatro, som e vídeo.

Há lavas que correm tão fundo que podem resvalar em sonhos. Nós estamos sempre a voltar. Há um novo horizonte que está sempre a correr e a corroer.

"A partitura coreográfica de Cratera vai-se desenrolando pendularmente, num constante equilíbrio e desequilíbrio entre uma dimensão mais sensorial e outra mais racional. Há corpos em erupção, a tentar perscrutar um 'inconsciente visceral', tornado quase palpável pelas ressonâncias em repetição e em tremor da composição sonora (os sons trabalhados por João Sarnadas foram captados junto ao solo e às reentrâncias das pedras). Corpos a fluir na sua própria interioridade e fisicalidade, como que a emular o magma da terra; a dançar quase no vazio, na memória de um 'diário de uma expedição' a que vamos tendo acesso através de filmagens projetadas em palco."

As memórias de corpos dentro e fora da cratera de um vulcão, Mariana Duarte
em Ípsilon, 15 de Junho de 2023

"De entre todas as formas de experiência dos seres humanos, a experiência da Terra, em conjunto com a experiência do corpo, com a qual tem aliás profundas relações, é a mais fundamental, a mais profunda e disseminada, pelo que é também a mais difícil de circunscrever e exprimir."

Jorge Leandro Rosa

"Uma dramaturgia da paisagem, que se funde na dramaturgia visual, opera a magia onde o negro se transmuta em branco. (...)
Toda a materialidade é sensível ao tacto, é irresistível ao gesto contemplativo. A grande respiração, da celular à telúrica, insufla de vitalidade o espaço vazio. Uma bolsa de ar enchente vai do preto ao branco, do vulcânico ao animal, e depois aligeira e rebate. Ter um lugar chão não será contraditório com um nomadismo (nomadismo do pensamento, errante, nomadismo das tradições – num só golpe o local-e-global), é por isso que uma pedra, sem sair do seu lugar, pode afinal mover-se, reconta o performer, partilhando as narrações orais da comunidade local."

António Figueiredo Marques
Investigador ICNOVA; co-editor do site
Cratera - Performance e Cognição

FICHA ARTÍSTICA

CRIAÇÃO COLETIVA

Direção artística: André Braga e Cláudia Figueiredo
Direção: André Braga
Dramaturgia: Cláudia Figueiredo e Gonçalo Mota
Interpretação: Ana Rita Xavier, André Braga, Gil Mac, Lucília Raimundo, Nuno Barreto, Ramon Lima
Sonoplastia: João Sarnadas
Vídeo: Gonçalo Mota
Espaço cénico: André Braga e Pedro Azevedo
Figurinos: Pedro Azevedo
Desenho de luz: Cárin Geada
Olhar externo: Daniela Cruz
Direção de produção: Ana Carvalhosa
Produção executiva: Joana Alves Mesquita e Cláudia Santos
Apoio à administração: João Gravato
Coordenação técnica: Felipe Silva
Comunicação: Joana Borges

CO-PRODUÇÃO
São Luiz Teatro Municipal, Teatro Nacional São João,
Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Aveirense, Cineteatro Louletano

AGRADECIMENTOS
Bila, Luciene Cabral, Elena e Cecílio, Eurico, Edson, Ivo, Paulo Mota,
Sílvia Simões, José Paiva, Cinema Insuflável, Ana Barata, Fernanda Araújo

INFORMAÇÕES

Data de estreia: junho 2023
Público-alvo: maiores de 12 anos
Duração: 85 minutos aproximadamente

CRL
CENTRAL
ELÉTRICA

A Circolando / CRL - Central Elétrica é uma estrutura subsidiada por
República Portuguesa - Cultura / DGARTES - Direção Geral das Artes

Outros apoios: Município do Porto
e CACE Cultural do Porto

Ana Carvalhosa
Direção de Produção
a.carvalhosa@circolando.com
+351 936 272 636

www.circolando.com